

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
SANTA CATARINA.

CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL

CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA (MODALIDADE: INTEGRADO)

2ª FASE

**DOAÇÃO DE SANGUE EM JARAGUÁ DO SUL: PERFIL DOS NÃO DOADORES**

GABRIELLA CRISTHYNA BOMFIM

GABRIELY DEFREIN

LAYNA EDUARDA RHODE

LUÍSA SPEZZIA SERPPA

TIAGO LINHARES RUDA

VINÍCIUS SOUTO MAIOR

JARAGUÁ DO SUL

2015

GABRIELLA CRISTHYNA BOMFIM

GABRIELY DEFREIN

LAYNA EDUARDA RHODE

LUÍSA SPEZZIA SERPPA

TIAGO LINHARES RUDA

VINÍCIUS SOUTO MAIOR

## **DOAÇÃO DE SANGUE EM JARAGUÁ DO SUL: PERFIL DOS NÃO DOADORES**

Projeto de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” do Curso Técnico em Química (Modalidade: Integrado) do Instituto Federal Santa Catarina - Campus Jaraguá do Sul.

Orientadora: Catia Regina Barp Machado

JARAGUÁ DO SUL

2015

**Resumo:**

A presente pesquisa tem como objetivo compreender os motivos pelo qual, as pessoas não doam sangue no município de Jaraguá do Sul. Para a realização da pesquisa, primeiramente, foi feita uma revisão bibliográfica na qual se buscou apontar um breve histórico da doação de sangue, os tipos sanguíneos e possíveis transfusões, características dos aptos para doarem e o perfil dos doadores e os não doadores de sangue. Durante a execução do projeto, foram realizadas entrevistas com parte população que reside em Jaraguá do Sul. Todas estas entrevistas fornecem diversas informações com o intuito de esclarecer questionamentos e dúvidas sobre os motivos da não doação de sangue. Logo após, foi feito um levantamento de dados, onde observou-se que, a maioria das pessoas relataram que passam mal e não podem ver sangue. A pesquisa foi concluída com dados organizados em forma de gráficos e tabelas, utilizando-os para melhor visualização e compreensão dos resultados.

Palavras- chave: sangue; Doadores; Perfil.

## Sumário de tabelas:

Tabela 1- Bairros de Jaraguá do Sul .....	20
Tabela 2- Sexo dos entrevistados .....	21
Tabela 3- Faixa etária dos entrevistados .....	22
Tabela 4- Estado civil dos entrevistados .....	22
Tabela 5- Etnia dos entrevistados .....	23
Tabela 6- Nível de escolaridade dos entrevistados .....	23
Tabela 7- Número de filhos dos entrevistados .....	23
Tabela 8- Ocupação declarada pelos entrevistados .....	24
Tabela 9- Classificação socioeconômica de acordo com a ABEP 2014 .....	25
Tabela 10- Classe socioeconômica declarada pelos entrevistados .....	25
Tabela 11- Tipo sanguíneo dos entrevistados .....	26
Tabela 12- Fator RH dos entrevistados .....	26
Tabela 13- Doadores / não doadores .....	31
Tabela 14- Número de filhos que as pessoas não doadoras declaram ter .....	31
Tabela 15- Ocupação dos não doadores .....	33

## Sumário de figuras:

Figura 1: Não doadores distribuídos por sexo. ....	28
Figura 2: Faixa etária dos não doadores .....	29
Figura 3: Estado civil dos não doadores .....	29
Figura 4: Não doadores distribuídos por etnia. ....	30
Figura 5: Nível de escolaridade dos não doadores.....	31
Figura 6: Classe socioeconômica que os não doadores declaram pertencer .....	32
Figura 7: Tipo sanguíneo dos não doadores.....	33
Figura 8: Fator rh dos não doadores .....	33
Figura 9: Motivo dos não doadores relacionado ao medo. ....	35
Figura 10: Motivo dos não doadores relacionados a doenças .....	36
Figura 11: Motivo dos não doadores relacionados a falta de interesse no assunto. .	37

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO:</b> .....	8
<b>2. REVISÃO BIBLIOGRAFICA:</b> .....	9
2.1 BREVE HISTÓRICO DA DOAÇÃO DE SANGUE: .....	9
2.2 TIPOS SANGUÍNEOS E POSSÍVEIS TRANSFUSÕES .....	11
2.3 APTOS PARA DOAR SANGUE: .....	12
2.5 OS NÃO DOADORES:.....	16
<b>3. METODOLOGIA:</b> .....	17
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES:</b> .....	18
4.2 DADOS GERAIS DA PRESENTE PESQUISA: .....	19
4.3 PERFIL DOS NÃO DOADORES:.....	27
4.4 OS MOTIVOS PELO QUAL AS PESSOAS NÃO DOAM SANGUE .....	34
4.5 MEDO: .....	34
4.6 DOENÇAS .....	35
4.7 DESINTERESSE .....	37
4.8 OUTROS MOTIVOS.....	37
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:</b> .....	38
<b>6. REFERENCIAS:</b> .....	40



## 1. INTRODUÇÃO:

A doação de sangue é um assunto bastante difundido em todo o país e atualmente o incentivo ao ato de doar sangue está sendo bastante abordado por meio de propagandas e campanhas. Porém não é difícil se deparar com pessoas que ainda não tenham muito conhecimento e interesse em doar sangue. Com isso desejou-se aprofundar o conhecimento sobre a doação de sangue em Jaraguá do Sul e também identificar o perfil dos não doadores e os motivos pelos quais declaram não doar sangue. Através das entrevistas realizadas e análise dos dados obtidos poderemos verificar seus números e porcentagem de cada item.

A nossa principal justificativa perante estas informações, é a necessidade de mais doadores de sangue em todo o Brasil. Vemos com frequência propagandas incentivando a doação e reportagens falando sobre a carência dos bancos de sangue em obter mais sangue para o uso em diversas situações. Diversos artigos tem como tema a doação de sangue, mas todos eles traçam apenas o perfil dos doadores de sangue e os motivos pelos quais doam. Verificamos em muitas fontes de pesquisa, e mesmo após, achamos poucos estudos e artigos científicos que tratavam do perfil do não doador de sangue. Acredita-se que para obtermos mais doações precisamos saber dos não doadores e o motivos pelos quais eles não doam. A falta das informações dos não doadores em outras pesquisas tem justificado o tema de nosso trabalho.

O presente relatório vem apresentar os dados da pesquisa a respeito da doação de sangue em Jaraguá do Sul, como também o perfil dos não doadores e seus motivos para não doarem. Através de entrevistas realizadas, construiu-se gráficos e tabelas podendo-se verificar seus números e porcentagens para cada item.

O trabalho é predominantemente quantitativo, apresentando uma entrevista com dez perguntas fechadas, claras e objetivas, afim de obter dados o mais precisos possíveis para a criação de estatísticas, e uma pergunta aberta, dando o caráter qualitativo ao trabalho.

A questão problema do nosso trabalho foi o porquê da maioria das pessoas de Jaraguá do Sul, não doarem sangue. Para procurar responder essa questão problema, criamos hipóteses e estabelecemos um objetivo geral da pesquisa, que seria compreender aspectos relacionados à baixa participação da população de Jaraguá do Sul na doação de sangue.

Para cumprir este objetivo geral, procuramos elaborar objetivos específicos para facilitar a obtenção dos dados, assim tendo como comprovar ou não nossas hipóteses. Os objetivos específicos foram: estabelecer o perfil dos não doadores de sangue no município de Jaraguá do Sul, identificar os motivos pelos quais parte da população de Jaraguá do Sul declara não doar sangue e comparar o perfil dos não doadores de Jaraguá do Sul e os motivos pelos quais declaram não doar sangue com dados constantes na literatura.

O presente trabalho será composto por quatro partes, a primeira irá expor a revisão bibliográfica. A segunda parte irá tratar a metodologia usada na pesquisa do trabalho. Já na terceira parte mostra-se a discussão e análise desses resultados obtidos. E por fim a última parte do trabalho mostra as considerações finais, obtidas através da confirmação ou não de nossas hipóteses.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRAFICA:**

### **2.1 BREVE HISTÓRICO DA DOAÇÃO DE SANGUE:**

O Instituto de Hemoterapia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz - Banco de Sangue do Hospital Alemão Oswaldo Cruz - (HOC) (2008), relata que os nobres, a realeza, na Grécia antiga bebiam do sangue de gladiadores que morriam nas arenas de combate, com o propósito de curarem diversas doenças e males. Por volta do ano de 1492, o papa Inocêncio VIII para tentar curar-se de uma doença foi convencido a tomar o sangue de 3 jovens mortos, que tinham morrido de anemia. Porém o papa não foi curado, o que ocorreu em seu falecimento pouco depois.

De acordo com o Instituto HOC (2008), antes da necessidade se ser doado e armazenado, o sangue passava por um processo de transfusão, ou seja, era transmitido diretamente de um paciente a outro por meio de uma mangueira. Em meados do ano de 1665 Richard Lower fez a primeira transfusão de sangue entre

dois cachorros. Lower era um dos cirurgiões mais reconhecidos e respeitados de sua época. E por volta de dois anos após a primeira transfusão, realizou a primeira transfusão entre um animal e um humano, mais específico uma ovelha.

O Instituto HOC (2008) afirma que James Blundell foi o primeiro a realizar uma transfusão entre humanos, baseado em experiências em animais no ano de 1808. Esse procedimento era realizado em mulheres onde apresentavam hemorragia após o parto.

Segundo Junqueira (2005), no Brasil a primeira transfusão de sangue data de 1915 pelo doutor Garcez Fróes do doador Joao Cassiano Saraiva, foram 129ml de sangue transfundidos em uma paciente que tinha sido operada de pólipos uterinos, e apresentava um estado de metrorragia.

De acordo com Junqueira (2005), na década de 40, começaram a surgir os primeiros bancos de sangue e centros de coleta. Então a transfusão começou a ser denominada de doação de sangue. Já em 1942, no estado do Rio de Janeiro foi inaugurado o primeiro Banco de Sangue no Instituto Fernandes Figueira, que visava encaminhar plasma humano para os hospitais das frentes de batalha na Segunda Guerra Mundial. Também no ano de 1942, na capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, foi fundado o Banco de Sangue da Santa Casa, por Guido Bornancini, Heitor Cirne Lima e Rabelo Antoniaci.

Junqueira (2005) enfatiza que no ano de 1944, o prefeito do Distrito Federal, Henrique Dowsdorth, encaminhou o projeto do Banco de Sangue do distrito federal para o então presidente Getúlio Vargas, onde foi sancionado por decreto. Sua inauguração foi no dia 25 de novembro de 1944, na Lapa, e ficou conhecido pelo povo, Banco de Sangue da Lapa. Um ano após a criação do Banco de Sangue da Lapa, Miguel Meira de Vasconcelos fundou um Banco de Sangue privado, onde o objetivo era fornecer sangue para os médicos que faziam transfusões.

Junqueira (2005) diz que em 1950, a partir de uma iniciativa do Banco de Sangue da Prefeitura do Distrito Federal, a lei nº 1075, de 27 de março de 1950 foi promulgada, onde dispõe a Doação Voluntária de Sangue. Também no ano de 1950 foi fundada a Associação de Doadores Voluntários do Brasil, onde a Sra. Nair Aranha foi a primeira presidente.

Junqueira (2005) afirma que no ano de 1979, Celso Carlos De Campos Guerra que presidia a Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, se apresentava inconformado com a situação que as doações se encontravam, mendigos doando por troca de remuneração, presidiários doando por troca de drogas; assim estimulou colegas de São Paulo a fim de atravessar o país para a total proibição de remuneração aos doadores. Em junho de 1980, todo o Brasil foi proibido de remunerar os doadores de qualquer situação.

Naquela ocasião, a estratégia para a obtenção do doador altruísta, a exemplo dos países desenvolvidos, era conseguir o chamado doador de reposição (familiares e amigos dos pacientes) que eram sensibilizados e conscientizados para o ato de doar, Aquilo que parecia impossível aconteceu sem qualquer desabastecimento, que era o principal temor dos organizadores da campanha. O Brasil, que naquela época tinha 80% de doação remunerada, passou a ter exclusivamente doadores voluntários. (JUNQUEIRA, 2005, p.205)

## 2.2 TIPOS SANGUÍNEOS E POSSÍVEIS TRANSFUSÕES

Segundo os autores Amabis e Martho (2006, p.809) “o sangue é um fluido que circula no interior de vasos sanguíneos pelo corpo dos animais, impulsionado pelo coração; leva nutrientes às células e remove seus resíduos.” O mesmo é constituído por um fluido amarelado, que é o plasma, e é composto por células hemácias (glóbulos vermelhos), leucócitos (glóbulos brancos) e as plaquetas (trombócitos).

Em 1900, o médico Karl Landsteiner (1868-1943) estava trabalhando com amostras de sangue de diferentes pessoas, e ao mistura-las as hemácias se aglutinavam, ou seja, se aglomeravam. Com isso ele percebeu a incompatibilidade sanguínea que há entre as pessoas. Em 1902 o Dr. Landsteiner classificou o sangue humano em quatro tipos, A, B, AB e O, assim surgiu o sistema ABO de grupos sanguíneos. (JUNQUEIRA, 2005)

Os autores Amabis e Martho (2006, p.596) relatam que “a incompatibilidade entre os grupos sanguíneos deve-se a uma reação imunológica entre substâncias dissolvidas no plasma sanguíneo e substâncias presentes nas membranas das hemácias”. O Dr. Karl Landsteiner descobriu que os tipos de

sangue produzem anticorpos para tipos de sangue diferentes, com essa descoberta foi possível compreender porque podemos ou não doar sangue para algumas pessoas. Essa descoberta teve uma importância significativa na área da medicina, pois facilitou a transfusão de sangue.

As pesquisas, apontadas neste subitem, indicam que as pessoas do grupo sanguíneo A não podem receber sangue do tipo B nem do tipo AB, pois o grupo sanguíneo A produz anticorpos contra esses. Da mesma maneira as pessoas do grupo sanguíneo B, não podem receber sangue do tipo A nem do tipo AB, pois o grupo sanguíneo B produz anticorpos contra A. Já as pessoas do tipo sanguíneo AB são receptores universais, pois não produzem anticorpos contra nenhum tipo sanguíneo. As pessoas do grupo sanguíneo O só podem receber sangue do mesmo grupo sanguíneo, porém podem doar sangue para todos os outros tipos sanguíneos, por isso esse grupo sanguíneo é denominado doador universal.

Tanto Tomiazzi (2012) como Piassi (2010) apontam que em 1940, Landsteiner e o médico Alex Wiener junto com seus colaboradores descobriram outro grupo sanguíneo, denominando-o sistema Rh. Eles coletaram hemácias de um macaco e injetaram em coelhos. Os coelhos produziram anticorpos contra as hemácias do macaco. Assim também foi testado em sangue humano. Ao ser testado no sangue humano esses anticorpos provocaram aglutinação das hemácias na maior parte das pessoas, essa aglutinação das hemácias se deu pelo que eles denominaram anti-Rh. As pessoas em que as hemácias se aglutinavam pelo anticorpos anti-Rh foram chamadas de Rh positivas ( $Rh^+$ ). E a outra parte das pessoas em que as hemácias não reagiram ao anticorpos anti-Rh foram chamados de Rh negativo ( $Rh^-$ ).

### 2.3 APTOS PARA DOAR SANGUE:

Para realizar uma doação de sangue os hemocentros exigem certos requisitos e impedimentos. Abaixo estão listados os requisitos básicos e alguns dos principais impedimentos para doação de sangue.

De acordo com o HEMOSC (2011) os requisitos básicos são:

- Estar em boas condições de saúde;
- Ter entre 18 e 69 anos, desde que a primeira doação tenha sido feita até 60 anos;
- Doadores com idade de 16 e 17 anos de idade, são aceitos para doação mediante a presença e autorização dos pais ou responsável legal;
- O candidato à doação deve estar em boas condições de saúde, sem feridas ou machucados no corpo;
- Pesar no mínimo 50 kg;
- Estar descansado (ter dormido pelo menos 6 horas nas últimas 24 horas).
- Evitar o jejum;
- Evitar uso de bebidas alcoólicas nas últimas 12 horas;
- Apresentar documento original com foto emitido por órgão oficial (Carteira de Identidade, Carteira de Trabalho e Previdência Social);
- Evitar vir acompanhado com crianças, sem acompanhantes.

De acordo com o HEMOSC (2011), além de haver requisitos, existem impedimentos temporários e definitivos. O HEMOSC indica que os impedimentos temporários são aqueles que o doador deverá esperar um tempo para realizar a doação, após o tempo recomendado ele poderá doar. São considerados Impedimentos temporários:

- Em caso de resfriado o candidato deverá aguardar 7 dias após desaparecimento dos sintomas;
- Gravidez;
- 90 dias após parto normal e 180 dias após cesariana;
- Amamentação (se o parto ocorreu há menos de 12 meses).
- Ingestão de bebida alcoólica nas 12 horas que antecedem a doação.
- Tatuagem nos últimos 12 meses.
- Nas situações nas quais há maior risco de adquirir doenças sexualmente transmissíveis o doador deverá aguardar 12 meses para realizar a doação.
- Nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia, Roraima, Maranhão, Mato Grosso, Pará e Tocantins, onde há alta prevalência de malária. O candidato que esteve presente ou mora em um destes estados deverá aguardar 12 meses para realizar a doação.

Segundo o HEMOSC (2011) os impedimentos definitivos são aqueles que o doador nunca poderá realizar a doação, pois poderá prejudicar a sua saúde e a de quem receber o sangue. São considerados impedimentos definitivos:

- Casos de hepatite após os 11 anos de idade;
- Evidência clínica ou laboratorial das seguintes doenças infecciosas transmissíveis pelo sangue: Hepatites B e C, AIDS (vírus HIV), doenças associadas aos vírus HTLV I e II e Doença de Chagas;
- Uso de drogas ilícitas injetáveis;
- Casos de Malária.

Os critérios da doação de sangue são muito importantes, tanto para doador como para receptor, pois se seguir corretamente, o doador e o receptor de sangue não terão futuros problemas de saúde.

As pessoas que desejam ser doadores de sangue, de acordo com o Ministério de Saúde (2014), devem procurar um serviço de hemoterapia com um documento oficial que contenha uma foto para sua identificação. Após a identificação, o doador é submetido a um teste rápido para saber o nível de hemoglobina no sangue, verificar o batimento cardíaco, pressão arterial e peso. O doador responderá uma entrevista, sob sigilo, sobre possíveis riscos a que pode ter se submetido nos últimos tempos, como doenças recentes, uso de drogas e prática sexual sem proteção. O seguinte passo é a coleta de sangue. O doador é acomodado em uma poltrona para coleta, no processo é retirado cerca de 450ml de sangue, que são acondicionados em uma bolsa descartável e estéril. O procedimento leva em torno de 15 minutos e é 100% seguro. Após a coleta, o doador recebe um lanche e a recomendação de tomar muito líquido ao longo do dia.

Depois de ser realizado todo esse processo, ocorre a distribuição do sangue que são levados para transfusão. Com esse processo pode-se garantir toda a segurança da realização de doação de sangue.

Os requisitos e impedimentos para realização da doação de sangue são estratégias para garantir a segurança do doador e do receptor do sangue, tanto quanto o processo pelo qual o sangue passa até chegar ao receptor.

## 2.4 PERFIL DOS DOADORES

A doação de sangue por ser um assunto tão difundido nos últimos anos gerou interesse de estudos nesta área, como por exemplo, pesquisas com o objetivo de traçar o perfil dos doadores de sangue de diferentes regiões do Brasil. (Aldilene Sobreira de Moura, 2006; Vanderlei Ferreira Ramos, 2010; H. Silva, 2005; A. A. Ribeiro, 2008; etc.)

Em 2004, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), realizou uma pesquisa chamada “Perfil do doador de sangue brasileiro”, que reúne um grande número de informações sobre os doadores e não doadores de sangue em cada região do país (norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul).

O resultado dessa grande pesquisa demonstrou que no sudeste o gênero que mais doa é o gênero masculino, com a faixa etária de 30 a 39 anos; os doadores, em sua maioria, são solteiros, de etnia branca e possuem ensino médio completo; a maioria dos que doam possuem de 1 a 2 filhos e ocupam o cargo de empregador. No sul o gênero que prevalece na doação é o gênero masculino, com faixa etária de 30 a 39 anos de idade; a maioria dos doadores de sangue é solteira, de etnia branca e possuem ensino médio completo; grande parte dos doadores tem filhos e ocupam o cargo de empregado. No nordeste os principais doadores são homens e a faixa etária dos doadores é de 30 a 39 anos; a maioria se encontra no estado civil solteiro, com etnia parda e ensino médio completo; a maioria dos doadores possui filhos e ocupam o cargo de empregado. No norte o gênero que mais doa é o gênero masculino, com idade de 30 a 39 anos; a maioria dos doadores é solteira, de etnia parda e possui ensino médio completo; grande parte dos doadores possui filhos e ocupam o cargo de empregado. E por fim, no centro-oeste a maioria dos doadores é do gênero masculino, com idade de 30 a 39 anos e assim como nas regiões citadas anteriormente a maioria dos doadores é solteiro; a maior parte dos doadores de

sangue é de etnia parda e possuem o ensino médio completo; metade dos doadores possui filhos e a principal ocupação de quem doa é empregado.

Além dessa pesquisa da ANVISA, foram realizadas outras pesquisas com dados em menor proporção, que traçam o perfil de doadores e também reúnem outros dados sobre a doação de sangue. Como por exemplo, em Campo Mourão – PR constatou-se que a maioria dos doadores é do gênero masculino e também, nessa mesma pesquisa, foram estudados os motivos de inaptidão para doar, em que o principal motivo é a anemia nos candidatos a doação. (RAMOS, Vanderlei Ferreira; FERRAZ, Fabiana Nabarro, 2010)

Essas pesquisas, tanto a desenvolvida pela ANVISA em parceria com a UERJ quanto às demais desenvolvidas por estudantes e pesquisadores de diferentes regiões do país, são realizadas por meio da aplicação de questionários, os quais geralmente são estudadas variáveis do tipo: sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade e fator motivacional para a doação; e em seguida a análise de dados.

Nota-se que em todas as regiões brasileiras presentes na pesquisa da ANVISA, a maioria dos doadores de sangue possui ensino médio completo, o que poderia ser considerado como um item de diferenciação entre um doador e um não doador, pois a falta de informação e conhecimento sobre determinados assuntos poderia interferir na hora de uma pessoa se tornar doadora. Em pesquisas que estudam o fator motivacional para a doação, tem-se como resultado que a solidariedade e a consciência da co-responsabilidade coletiva são os principais fatores que incentivam na hora da doação.

O conhecimento dessas informações tem como objetivo ajudar a desenvolver campanhas educativas para a captação de novos doadores, para a divulgação da importância desse ato e para esclarecimentos de dúvidas, mitos e incertezas relacionadas à doação.

## 2.5 OS NÃO DOADORES:

A partir do levantamento de dados realizado pela equipe, pode-se perceber que poucas pesquisas sobre os não doadores foram realizadas até a atualidade. Porém conhecer o perfil dos brasileiros não doadores de sangue é relevante para aumentar o número de doações.

Os pesquisadores entrevistaram 3.108 doadores e 1.555 não doadores em hemocentros de referência de todas as regiões brasileiras. Através da apuração dos dados foi revelado pela primeira vez, o perfil do não doador de sangue: 56,27% são do sexo feminino e 43,73% do sexo masculino; a maioria tem entre 20 e 24 anos (23,92%). O estado civil predominante foi o solteiro, com 849 entrevistados, totalizando 54,60%. A etnia mais representativa foi branca, com 787 pessoas, 50,61%. O nível de escolaridade que obteve maior predominância foi Ensino médio completo com uma frequência absoluta de 523 entrevistados, correspondendo a 33,63%. Observou-se que 821 pessoas possuem filhos, alcançando 52,80%. Desses, 296 disseram que tem 1 filho, 36,05% e 293 disseram ter 2 filhos, 35,69%. 747 pessoas responderam que estão empregadas. Na avaliação sócio econômica verificou que 684 entrevistados pertencem à classe C (renda até R\$ 1 484,00), 43,99%. O fator Rh predominante entre os não doadores é o Rh+, com 701 entrevistados.

Na Revista Vida e Saúde, Denise Melo (2013) afirma que, em entrevista realizada com a Dr. Vânia de Oliveira, da Fundação Pró Sangue, alguns mitos levantados por pessoas sem a devida instrução têm colaborado para que os pontos de coleta recebam menos doações. A partir deste dado, pesquisas tem tentado elaborar campanhas desmistificando os mitos sobre a doação de sangue, para elevar os números de doadores e tirar o Brasil do número preocupante de doações abaixo da média.

A partir destes estudos, evidenciamos que há poucas pesquisas que relatam sobre os não doadores, porém é de grande relevância para a doação de sangue saber porque as pessoas não doam, para que os números de doação aumentem.

### **3.METODOLOGIA:**

Primeiramente foi levantado os dados de quantos habitantes residem em

Jaraguá do Sul. As tais informações sobre o município foram encontradas no site do Instituto Brasileiro Geografia e Estatística (IBGE). Após extrairmos os dados do site, observamos que 143.123 habitantes residem em Jaraguá do Sul, distribuídos em 37 bairros. Os bairros Garibaldi, Jaraguá 84, Rio Cerro I e Rio Cerro II, demonstram densidade demográfica inferior aos demais, no entanto nos levou à agrupar estes bairros, para que possamos ter um número considerável de entrevistas.

Em seguida, fizemos as entrevistas em todos os bairros da cidade a fim de coletar dados mais próximos das diferentes realidades da cidade. No qual, entrevistamos 408 habitantes.

O instrumento utilizado para o recolhimento de dados foi a entrevista (ANEXO 1), elaborado pelo grupo com base na fundamentação teórica. É composto por perguntas fechadas que abordaram o estado civil, nível de escolaridade, faixa etária, etnia, ocupação, classe social, se possui filhos, tipo sanguíneo e fator RH, diferenciando-os por sexo. E deixamos apenas uma questão descritiva que no qual a pessoa, escrevia por quais motivos não doa sangue.

Para análise e tabulação dos dados foram utilizados programas como Excel (planilha eletrônica de cálculos) e Word (editor de texto). Os dados foram organizados em gráficos, permitindo verificar as hipóteses formuladas.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Para concluir a pesquisa foram realizadas entrevistas por todos os bairros de Jaraguá do Sul com o total de 418 entrevistas, conseguimos atingir 0,3% de entrevistados da população de Jaraguá do sul. De acordo com o IBGE, Jaraguá do Sul possui 143123 habitantes até o ano de 2010, porém a população estimada a partir de 2014 é de 160143 habitantes. Como os dados de 2014 são expectativas, foram utilizados os dados do ano de 2010 para realizar a tabela abaixo.

Na tabela abaixo, não foi incluído o bairro Garibaldi, segundo a prefeitura de Jaraguá do Sul, não o inclui por ser considerada uma localidade rural, assim não fechando 100% dos dados.

Tabela 1- Bairros de Jaraguá do Sul

Bairro	Núm. de hab.	% de habitantes	Núm. de entrevistados	% entrevistados
Água verde	2587	1,8	10	0,38
Águas claras	356	0,25	10	2,8
Amizade	4927	3,44	10	0,2
Baependi	2652	1,85	10	0,43
Barra do rio cerro	8387	5,86	5	0,05
Boa vista	551	0,38	11	1,99
Braço do ribeirão cavalo	1270	0,88	10	0,78
Centenário	1499	1,05	10	0,66
Centro	9151	6,39	16	0,17
Chico de Paula	3755	2,62	10	0,26
Czerniewicz	4315	3,01	10	0,23
Estrada nova	5531	3,86	11	0,19
Ilha da figueira	10094	7,05	11	0,1
Jaraguá 84	1762	1,23	10	0,56
Jaraguá 99	4253	2,97	10	0,23
Jaraguá esquerdo	5349	3,73	10	0,18
João pessoa	4534	3,16	10	0,22
Nereu ramos	2581	1,8	10	0,38
Nova brasilina	3115	2,17	11	0,35
Parque malwee	353	0,24	14	3,96
Rau	5291	3,7	10	0,18
Ribeirão cavalo	916	0,64	10	1,09
Rio cerro	1632	1,14	10	0,61
Rio da luz	2806	1,96	11	0,39
Rio molha	2986	2,08	13	0,43
Santa luzia	1781	1,24	16	0,89
Santo antonio	3057	2,13	17	0,55
São luiz	4158	2,9	13	0,31
Tifa martins	793	0,55	11	1,38
Tifa monos	521	0,36	10	1,91
Três rios do norte	3813	2,66	10	0,26
Três rios do sul	2213	1,54	11	0,49
Vieiras	2614	1,82	10	0,38
Vila lalau	4386	3,06	10	0,22
Vila lenzi	6151	4,29	11	0,17
Total	120140	83,81	382	23,38

#### 4.1 DADOS GERAIS DA PRESENTE PESQUISA:

O objetivo principal do projeto de pesquisa foi responder por quais motivos parte da população de Jaraguá do Sul não doa sangue e também comparar os dados com a pesquisa da ANVISA em relação com o Brasil. A partir disso, um questionário foi desenvolvido para entrevistar a população de Jaraguá do Sul.

No questionário continham perguntas referentes ao sexo, à faixa etária, ao estado civil, à etnia, ao nível de escolaridade, número de filhos, à ocupação, classe social, à tipo de sangue, fator RH e, a mais “importante”, se a pessoa doa ou não sangue.

Foram entrevistadas um total de 405 pessoas que moram em Jaraguá do Sul. Para uma maior precisão nos dados obtidos, a pesquisa foi aplicada em todos os 37 bairros do município, objeto de estudo.

A Tabela a seguir refere-se ao sexo dos entrevistados.

Tabela 2- Sexo dos entrevistados

<b>Sexo</b>	<b>Número de entrevistados</b>	<b>%</b>
Masculino	168	41,48%
Feminino	237	58,52%
Total	405	100%

Ao analisar a Tabela foi possível notar que mais da metade dos entrevistados foram do sexo feminino, ou seja, 237 pessoas. Já o resultado do sexo masculino foi inferior, apresentando apenas 168 pessoas. Isto aponta que existe uma diferença de 14,09% de entrevistados entre homens e mulheres.

Em relação à faixa etária dos entrevistados os dados estão indicados na seguinte tabela.

Tabela 3- Faixa etária dos entrevistados

<b>Faixa etária</b>	<b>Número de entrevistados</b>	<b>%</b>
---------------------	--------------------------------	----------

16-17	4	0,99%
18-24	73	18,02%
25-30	84	20,74%
31-40	126	31,11%
41-50	70	17,28%
51-69	47	11,60%
Total de entrevistados	405	100%

A Tabela 3, a qual trata da faixa etária, pode-se concluir que o menor grupo entrevistado foi de 16 à 17 anos, e o maior foi o de 31 à 40 anos. De acordo com os dados do IBGE a maior parte da população de Jaraguá do Sul está entre a faixa etária de 31 à 40.

A Tabela 4 apresenta os dados dos entrevistados em relação ao estado civil.

Tabela 4- Estado civil dos entrevistados

<b>Estado Civil</b>	<b>Número de entrevistados</b>	<b>%</b>
Casado	179	44,20%
Solteiro	108	26,67%
Divorciado	13	3,20%
União Estável	94	23,21%
Viúvo	11	2,72%
Total	405	100%

Ao observar a Tabela 3, podemos concluir que a maior parte de entrevistados foram os que se apresentam casados, posteriormente os solteiros e em terceiro lugar aqueles que se encontram em união estável.

Os entrevistados indicaram a etnia a qual eles se identificam. A tabela a seguir indica estes dados.

Tabela 5- Etnia dos entrevistados

<b>Etnia</b>	<b>Número de entrevistados</b>	<b>%</b>
Branco	365	90,12%
Negro	14	3,46%
Pardo	23	5,68%
Amarelo	2	0,49%
Outros	0	0%
Total	405	100%

A Tabela 5 aponta que a etnia “branco” foi disparadamente a mais indicada pelos entrevistados. A etnia “outros” não foi selecionada por nenhum entrevistado. Esse dado é justificado, pois deve se levar em conta que o município foi colonizado por alemãs, húngaros e italianos, as quais se predominam a etnia branca.

Quanto ao nível de escolaridade dos entrevistados, a Tabela 6 aponta esta diversidade.

Tabela 6- Nível de escolaridade dos entrevistados

<b>Nível de escolaridade</b>	<b>Número de entrevistados</b>	<b>%</b>
Não alfabetizado	3	0,74%
Fundamental incompleto	40	9,88%
Fundamental completo	21	5,19%
Ensino médio incompleto	56	13,83%
Ensino médio completo	187	46,17%

Superior incompleto	45	11,11%
Superior completo	38	9,38%
Pós- graduação	14	3,46%
Total	405	100%

Na Tabela 6 é possível notar que 46,17% do total de entrevistados, ou seja, 187 pessoas possuem o ensino médio completo. Também podemos notar que apenas 14 pessoas possuem pós-graduação, um número muito baixo em relação a 405 pessoas.

Foi solicitado, aos entrevistados, que indicassem o número de filhos que possuem. Estes dados são apresentados na tabela abaixo.

Tabela 7- Número de filhos dos entrevistados

<b>Número de filhos</b>	<b>Número de entrevistados</b>	<b>%</b>
Nenhum filho	129	31,87%
1 filho (a)	86	21,23%
2 filhos (as)	106	26,17%
3 filhos (as)	60	14,81%
4 filhos (as)	18	4,44%
5 filhos (as)	6	1,48%
Total	405	100%

Ao analisar a tabela é possível ver que a maior parte dos entrevistados não possui filhos, mas seguinte a análise pode-se notar que 26% dos entrevistados possuem 2 filhos (106 pessoas), e 21% declara possuir 1 filho (86 pessoas).

Quanto a ocupação dos entrevistados, os dados podem ser observados na tabela a seguir.

Tabela 8- Ocupação declarada pelos entrevistados

<b>Ocupação</b>	<b>Número de entrevistados</b>	<b>%</b>
Empregado	271	66,91%
Aposentado	33	8,15%
Desempregado	36	8,89%
Autônomo	65	16,05%
Total	405	100%

É possível notar, na Tabela 8, que 66,91% estão empregados, ou seja, 271 pessoas de um total de 405.

Os entrevistados foram questionados quanto à classe socioeconômica a qual eles e encontram. Os parâmetros utilizados para a definição das classes socioeconômicas e sua equivalência com as rendas, per capita e familiar foram extraídos da Associação Brasileira de Empresa de Pesquisa (ABEP). A tabela 8 indica a classificação socioeconômica expressa pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa.

Tabela 9- Classificação socioeconômica de acordo com a ABEP 2014.

<b>Classe Socioeconômica</b>	<b>Renda per capita</b> Iguar ou superior	<b>Renda Familiar</b> Iguar ou superior
A 1	R\$ 2.480	R\$ 17.434
A 2	R\$ 1.019	R\$ 9.897
B 1	R\$ 641	R\$ 4.681
B 2	R\$ 441	R\$ 2.674
C	R\$ 291	R\$ 1.484

D	R\$ 162	R\$ 1.113
E	R\$ 81	R\$ 854

Já, a Tabela 10 apresenta as classes socioeconômicas indicadas pelos entrevistados a partir dos dados expressos pela ABEP.

Tabela 10- classe socioeconômica declarada pelos entrevistados

<b>Classe Socioeconômica</b>	<b>Número de entrevistados</b>	<b>%</b>
A-1	2	0,49%
A-2	9	2,22%
B-1	65	16,05%
B-2	114	28,15%
C	117	28,89%
D	67	16,54%
E	27	6,67%
Não responderam	4	0,99%
Total	405	100%

Pode-se observar que as classes “C” e “B-2” se destacam entre as demais.

Os entrevistados foram questionados quanto ao seu tipo sanguíneo e os dados encontra-se na tabela 11.

Tabela 11- Tipo sanguíneo dos entrevistados

<b>Tipo Sanguíneo</b>	<b>Número de entrevistados</b>	<b>%</b>
A	163	40,25%

B	59	14,57%
O	134	33,09%
AB	37	9,14%
Não responderam ou Não sabiam	12	2,95%
Total	405	100%

Na tabela 11 pode-se observar que o tipo sanguíneo “A” esta a frente dos demais na classificação, já o tipo sanguíneo “O”, o doador universal, está em seguida com uma porcentagem de 33% dos 405 entrevistados, ou seja, 134 pessoas. Também é importante apontar que 12 pessoas não sabiam seu tipo sanguíneo.

A tabela 12 indica o fator RH dos entrevistados, como pode ser observado abaixo.

Tabela 12- Fator RH dos entrevistados

<b>Fator RH</b>	<b>Número de entrevistados</b>	<b>%</b>
(+)	268	66,17%
(-)	132	30,37%
Não sabiam ou Não responderam	14	3,46%
Total	405	100%

A última pergunta fechada da entrevista solicita ao entrevistado se ele é ou não doador de sangue. Os resultados desta questão podem ser observados na tabela 13.

Tabela 13- doadores / não doadores

<b>Doador/ Não doador</b>	<b>Número de entrevistados</b>	<b>%</b>
---------------------------	--------------------------------	----------

Sim	76	18,77%
Não	329	81,23%
Total	405	100%

A tabela 13 indica que a grande maioria dos entrevistados (81%) não são doadores de sangue.

Uma vez que o objeto da presente pesquisa são os não doadores de sangue, os dados, a seguir, vão procurar mapear o perfil daqueles que não doam sangue e o motivo pelos quais estas pessoas não o fazem.

É importante salientar que, inicialmente, a tabulação de todos os dados foi realizada por bairro, uma vez que os pesquisadores suspeitavam que poderia ser encontrados dados distintos em diferentes localidades, seja por questões de classe social, ou mesmo por fatores culturais. No entanto, ao final da pesquisa, foi possível perceber que não havia diferenças entre doadores e não doadores de sangue, de acordo com suas localidades. Por este motivo, todos os dados apresentados na pesquisa foram reunidos e apresentados e indicam o total da população entrevistada na cidade de Jaraguá do Sul.

A seguir será apresentado o perfil dos entrevistados que indicaram não serem doadores de sangue.

#### 4.2 PERFIL DOS NÃO DOADORES:

Conforme foi indicado anteriormente, das 405 pessoas entrevistada, 329 declararam que não doavam sangue, ou seja 81%. Este grupo de entrevistados é o foco da presente pesquisa, neste sentido, os dados a seguir irão procurar traçar o perfil dos não doadores que vivem em Jaraguá do Sul, saber os motivos pelos quais eles não doam e comparar com os dados da pesquisa da ANVISA em relação ao Brasil.

A figura 1, a seguir, apresenta os não doadores de sangue a partir a sua distribuição por sexo.

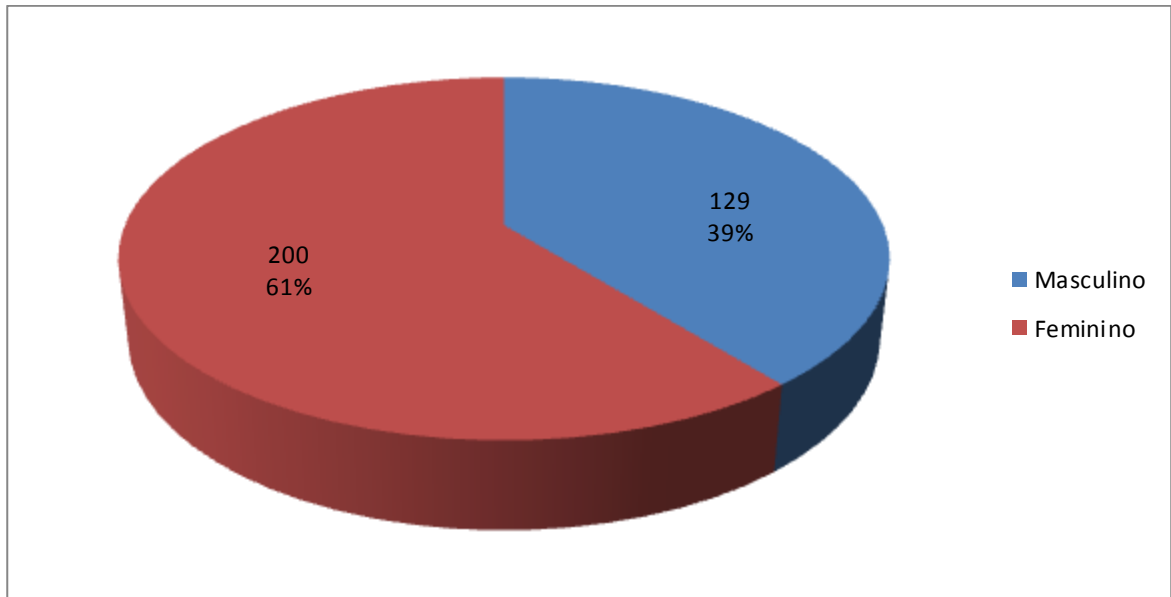


Figura 1: Não doadores distribuídos por sexo.

Das 405 pessoas entrevistadas 237 são mulheres, ou seja, 58%, e 168 eram homens, ou seja, 42% (como pode ser observado na tabela 1), mesmo assim a porcentagem de mulheres é maior. Ao analisar a figura 2 podemos observar que mais da metade das pessoas entrevistadas que se declaram não doadoras de sangue são do sexo feminino. Ao comparar os dados da presente pesquisa com a pesquisa apresentada pela ANVISA, os dados são próximos, pois naquela pesquisa o sexo feminino corresponde a 56% dos não doadores.

A figura 2 indica a faixa etária dos não doadores de sangue no município de Jaraguá do Sul.

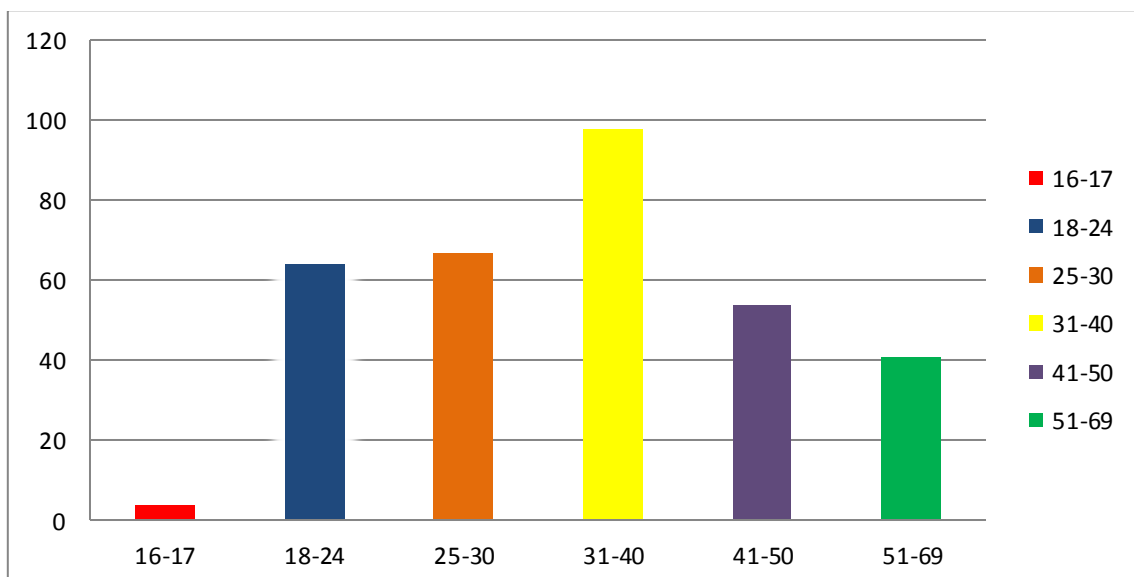


Figura 2: Faixa etária dos não doadores

Ao observar a figura 2, podemos concluir que as pessoas que não doam sangue estão na faixa etária de 31 a 40 anos, no entanto, de acordo com os dados do IBGE, grande parte da população de Jaraguá do Sul encontra-se entre essa faixa etária. O dado apresentado por esta pesquisa, referente à faixa etária, não coincide com os dados da pesquisa da ANVISA, na qual as pessoas que menos doam sangue no Brasil estão compreendidas entre 20 a 24 anos.

Se tratando do estado civil, a figura 3 indica os seguintes dados da presente pesquisa.

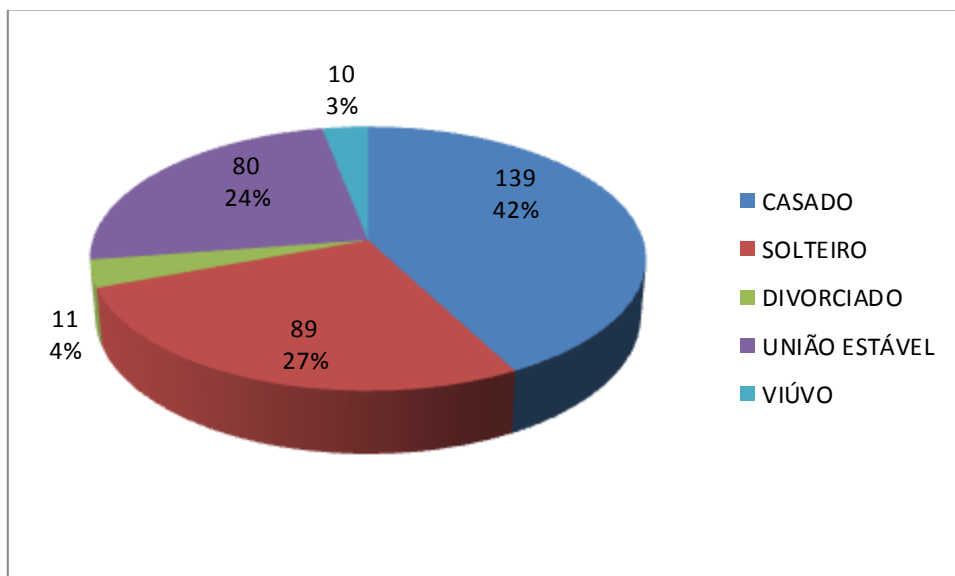


Figura 3: Estado civil dos não doadores

Percebe-se, na figura acima que as pessoas que se declararam não doadoras de sangue, na sua maioria são casadas e solteiras. Esse dado vai ao encontro com aquele indicado pela pesquisa da ANVISA, a qual indica os dados nacionais.

Em relação à etnia, a pesquisa aponta os seguintes dados, como pode ser observado na figura a seguir.

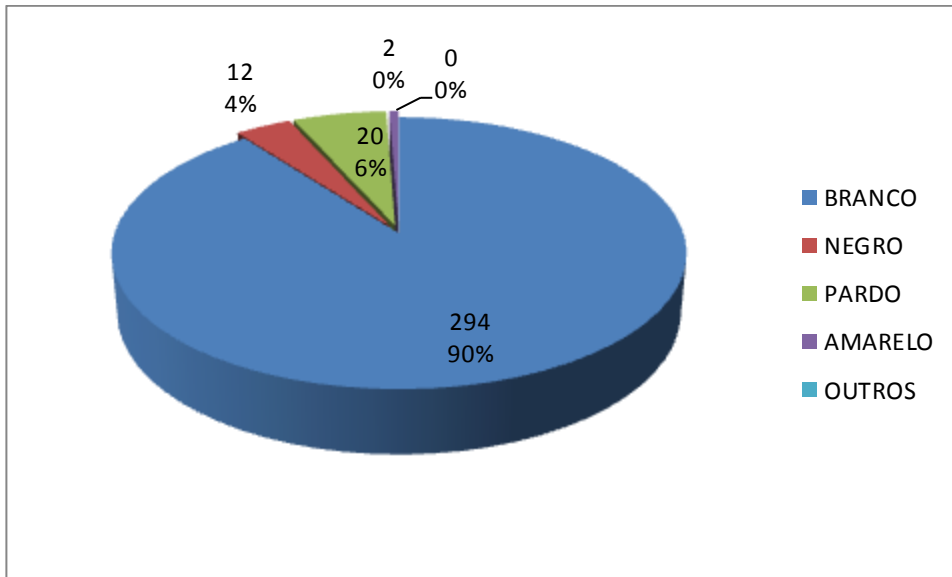


Figura 4: Não doadores distribuídos por etnia.

Ao observar a figura 4 percebe-se que disparadamente as pessoas da etnia branca são a maioria que não doa sangue. Esse dado coincide com aquele apresentado pela pesquisa da ANVISA.

Em se tratando do nível de escolaridade a figura 5 aponta o perfil dos não doadores de sangue da cidade foco de estudo.

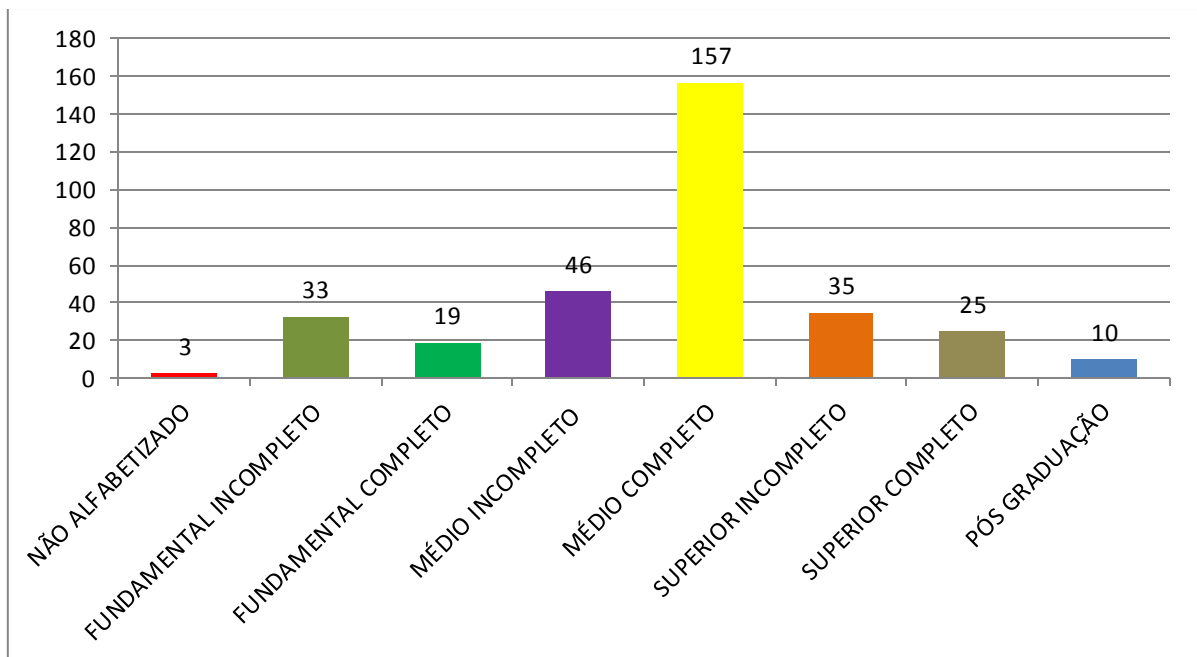


Figura 5: Nível de escolaridade dos não doadores

Dos entrevistados que se consideram não doadores de sangue, 157 pessoas, ou seja, 48%, apresentam o ensino médio completo. Esses dados correspondem ao da pesquisa da ANVISA, os quais apontam 34% dos entrevistados que não doam sangue também tem o ensino médio completo.

A seguir, a tabela 14 indica a quantidade de filhos e sua respectiva porcentagem, dos não doadores de sangue entrevistados.

Tabela 14- Número de filhos que as pessoas não doadoras declaram ter

<b>Número de filhos</b>	<b>Número de entrevistados não doadores</b>	<b>%</b>
Nenhum filho	104	32%
1 filho (a)	68	21%
2 filhos (as)	87	26%
3 filhos (as)	52	16%
4 filhos (as)	14	4%
5 filhos (as)	4	1%
Total	329	100%

De acordo com essa tabela podemos concluir que as maiorias dos não doadores declararam não ter filhos. Diferentemente dos dados da pesquisa da ANVISA, na qual a maioria dos não doadores tem somente 1 filho.

Quanto à ocupação dos não doadores de sangue é possível observar a tabela 15.

Tabela 15- Ocupação dos não doadores

<b>Ocupação</b>	<b>Número de entrevistados não doadores</b>	<b>%</b>
Empregado	219	67%
Aposentado	28	9%
Desempregado	31	9%

Autônomo	51	15%
Total	329	100%

De acordo com os dados apontados na tabela 15, a maioria dos não doadores entrevistados estavam empregados. Esse dado é semelhante ao da pesquisa da ANVISA, onde 48% dos não doadores estão empregados.

Em relação à classe socioeconômica dos não doadores de sangue da presente pesquisa pode-se observar a figura 6.

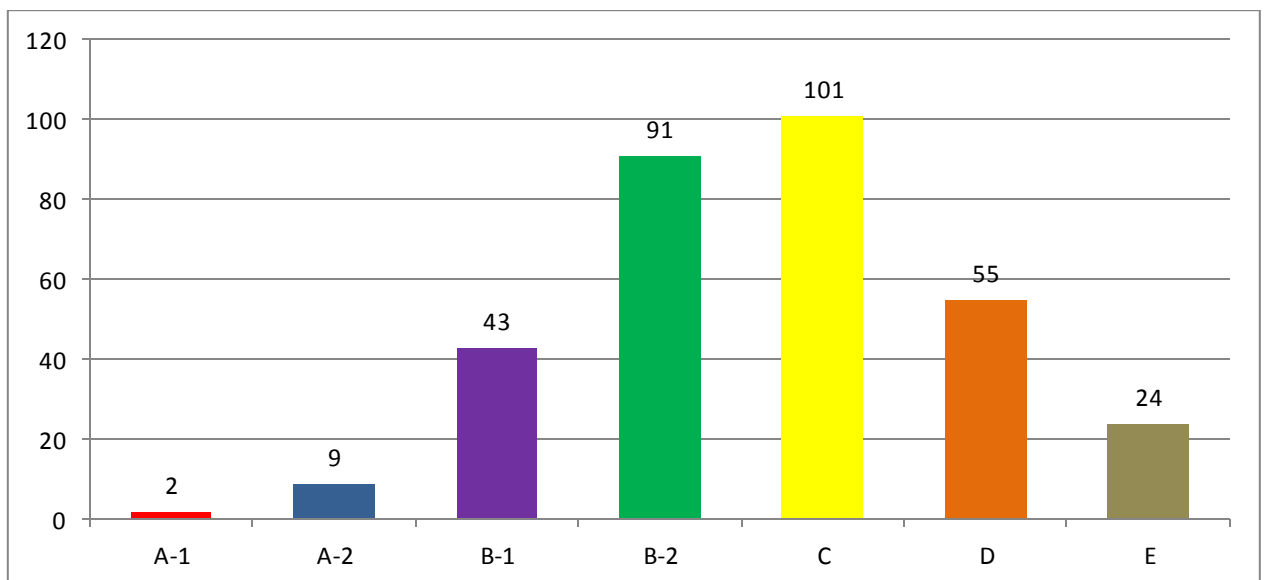


Figura 6: Classe socioeconômica que os não doadores declaram pertencer

Ao analisar a figura acima pode-se apontar que a maioria das pessoas que não doam sangue pertencem a classe C e em seguida a classe B-2. Ao comparar com a pesquisa da ANVISA, os dados se aproximam, uma vez que a maioria dos não doadores da pesquisa da ANVISA também pertencem a classe C.

Ao traçar o perfil do não doador de sangue referente ao tipo sanguíneo, pode-se observar a figura 7.

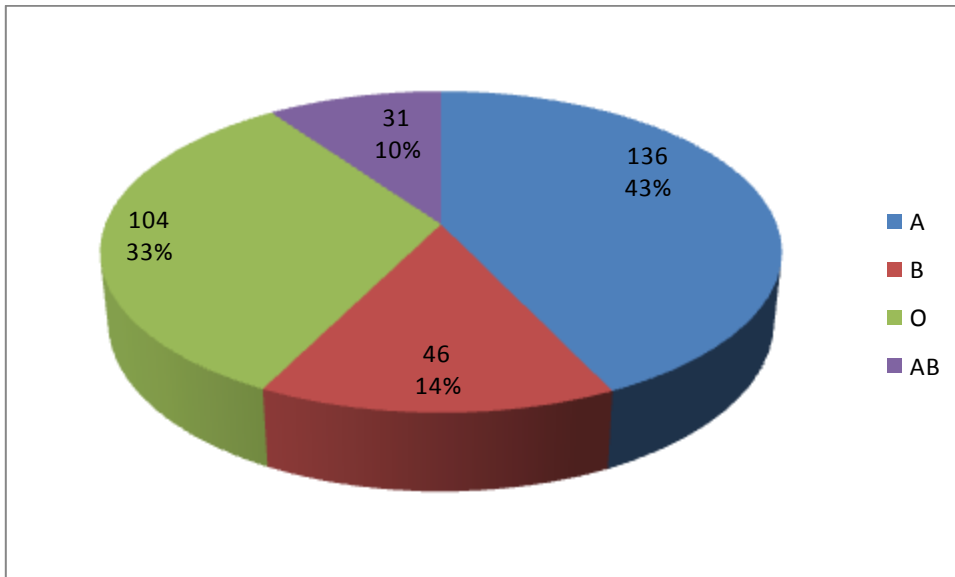


Figura 7: Tipo sanguíneo dos não doadores

Esta figura aponta que das 329 pessoas não doadoras de sangue, entrevistadas, 12 declararam não saber o seu tipo sanguíneo. As outras 317 pessoas que declararam não ser doadoras de sangue e indicaram seu tipo sanguíneo, grande parte possui o tipo sanguíneo A, e em segundo lugar são aqueles de tipo sanguíneo O. Esse dado coincide parcialmente com o da pesquisa da ANVISA, no qual a maioria dos não doadores entrevistados possui o tipo sanguíneo O e em segundo lugar o tipo sanguíneo A.

A figura 8 apresenta o perfil dos não doadores de sangue quanto ao fator RH.

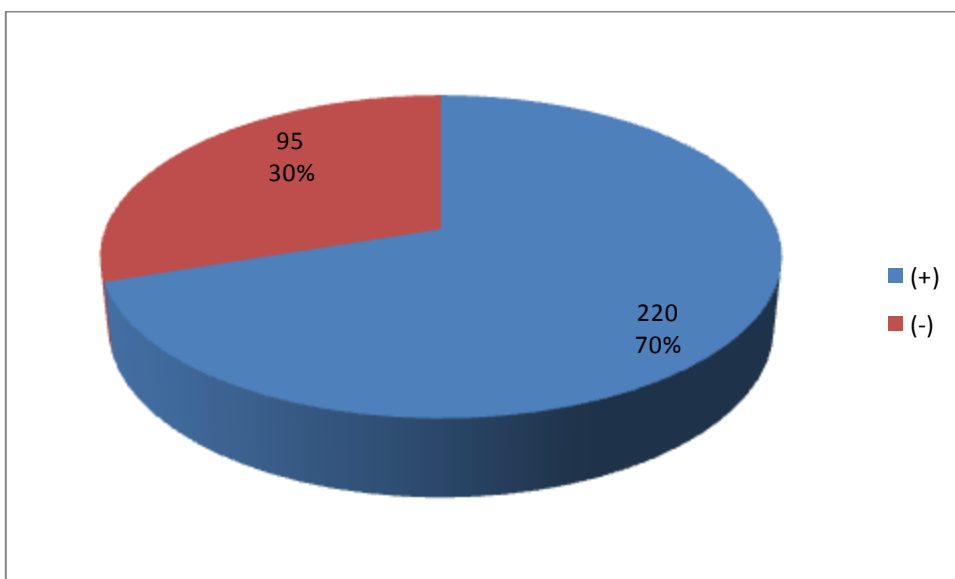


Figura 8: Fator rh dos não doadores

Em relação ao fator sanguíneo Rh pode-se observar na figura 8 que a maioria dos não doadores possui o Rh+. Esse dado coincide com o da ANVISA, onde 53% também possui o Rh+. É importante salientar que das 329 pessoas entrevistadas que não são doadoras, 14 não sabiam o seu fator Rh.

Além do perfil dos não doadores de sangue, a presente pesquisa também se propõe a analisar os motivos que levam a pessoas a não doar sangue é o que busca-se apresentar a seguir.

#### 4.3. OS MOTIVOS PELO QUAL AS PESSOAS NÃO DOAM SANGUE

Ao coletar e analisar os dados sobre os motivos que as pessoas declararam não doar sangue, percebe-se uma grande variedade de respostas, entre elas estão os medos, as doenças, a cultura, a falta de informação e a falta de interesse, entre outras.

A seguir serão apresentados os motivos pelos quais as pessoas entrevistadas não doam sangue e suas respectivas análises.

#### 4.4 MEDO:

De acordo com os dados da pesquisa, um dos maiores motivos pelo qual as pessoas não doam sangue é o medo. Em relação ao medo primeiramente é preciso saber o seu significado. O medo é um assunto muito complexo, pois pode ter várias interpretações e significados.

Em um sentido estrito do termo, o medo é concebido como **uma emoção-choque** devido à percepção de perigo presente e urgente que ameaça a preservação daquele indivíduo. Provoca, então, uma série de efeitos no organismo que o tornam apto a uma reação de defesa como a fuga, por exemplo. Para Delpierre (1974), “o medo pode provocar efeitos contrastados segundo os indivíduos e as circunstâncias, ou até reações alternadas em uma mesma pessoa: a aceleração dos movimentos do coração ou sua diminuição, uma respiração demasiadamente rápida ou lenta, uma contração ou uma dilatação dos vasos sanguíneos, uma hiper ou uma hipossecção das glândulas, constipação ou diarreia, poliúria ou anúria, um comportamento de imobilização ou uma exteriorização violenta. Nos casos-limite, a inibição irá até uma pseudoparalisia diante do perigo (estados catalépticos) e a exteriorização resultará numa tempestade de movimentos desatinados e inadaptados, característicos do pânico” (SANTOS; Luciana Oliveira dos, 2003, p. 2).

De acordo com o dicionário Michaelis (2009, p.572) “me.do<sup>3</sup> (ê) **sm (lat metu)** 1 Perturbação resultante da ideia de um perigo real ou aparente ou da presença de alguma coisa estranha ou perigosa; pavor, susto, terror. 2 Apreensão...”

De 329 pessoas que se declaram não doadoras de sangue, 78 pessoas declararam não doar sangue por sentirem medo, como pode ser observado na figura

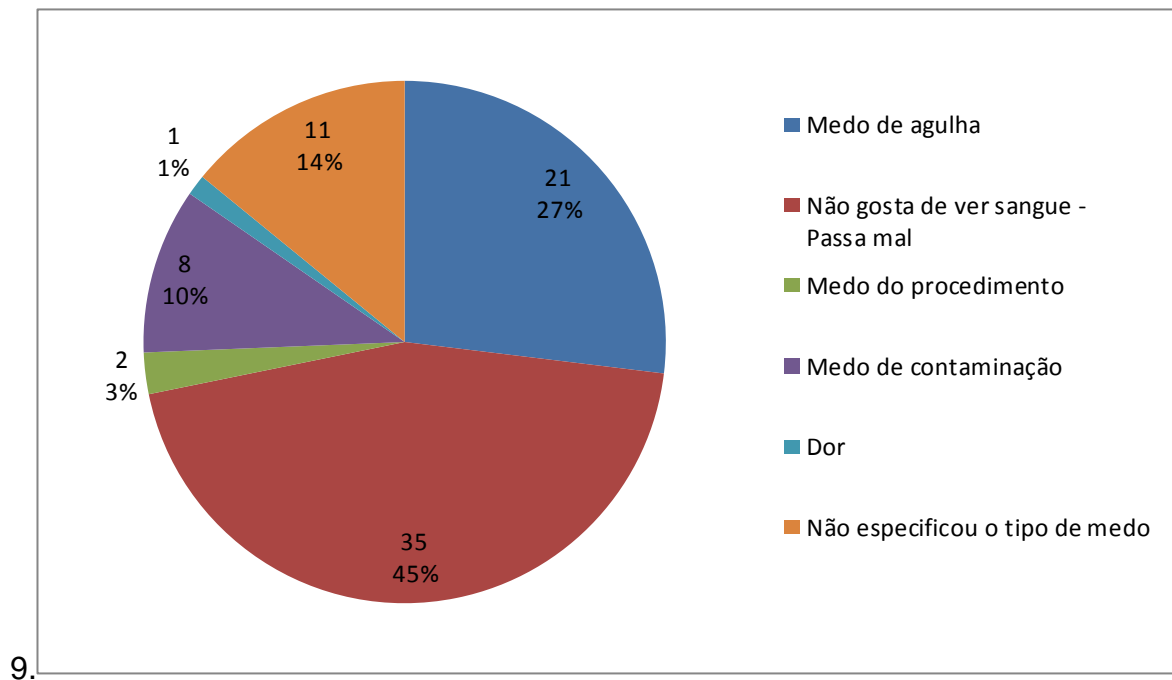


Figura 9: motivo dos não doadores relacionado ao medo.

De acordo com o gráfico acima podemos perceber que as pessoas apontaram vários tipos de medo, porém o que predomina é o fato de algumas pessoas não gostarem de ver sangue e passar mal.

#### 4.5 DOENÇAS

De acordo com as pessoas que se declararam não doadoras de sangue, 51 afirmam não doar sangue pois apresentavam alguma doença que as impedem. A figura 11 indica as doenças, quantidade de pessoas e porcentagem que indicaram apresentar doenças as quais lhe impedem de doar sangue.

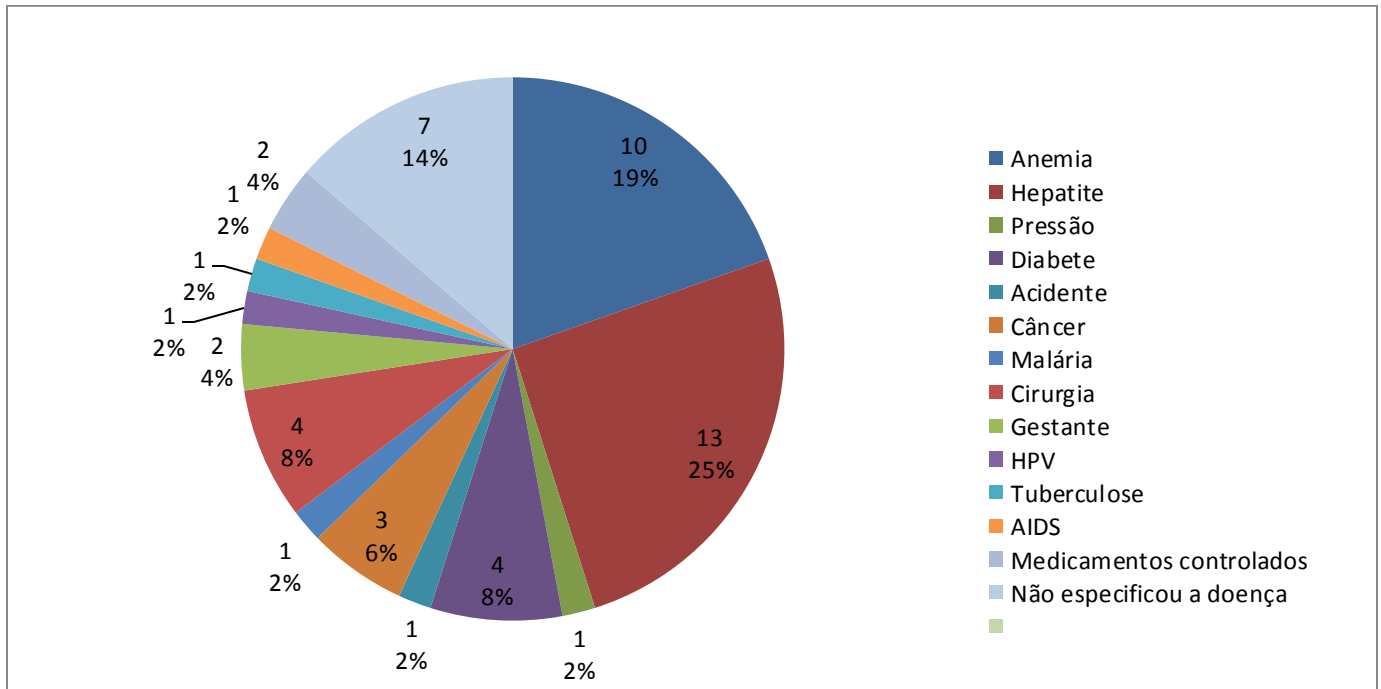


Figura 10: motivo dos não doadores relacionados a doenças

Em algumas entrevistas foi declarado que o motivo para não realizar a doação de sangue envolve alguma doença, como anemia, pressão alta e baixa, hepatite, diabetes, câncer, malária, tuberculose, HPV e AIDS. Também conteve respostas como acidente, cirurgia, gestação e medicação controlada. Contudo, as principais doenças apontadas como causa da não doação de sangue dos entrevistados foram hepatite e anemia.

De acordo com o HEMOSC, quem possui hepatite, diabetes e câncer não poderão doar sangue. Os possíveis doadores que sofreram um acidente, realizaram cirurgias ou estão em período de gestação deverão aguardar por 12 meses após os acontecimentos para realizar a doação.

Segundo a fundação pró-sangue, se uma pessoa contrair malária não poderá mais realizar uma doação e no caso de tuberculose o possível doador deverá aguardar 5 anos após ter contraído a doença.

#### 4.6 DESINTERESSE

Alguns motivos apontados pelos entrevistados, foram classificados, pelos pesquisadores como falta de interesse. Dentro do campo falta de interesse, foi agrupado os casos de falta de tempo, não ter pensado sobre o assunto e falta de informação. Estes dados podem ser observados na figura abaixo.

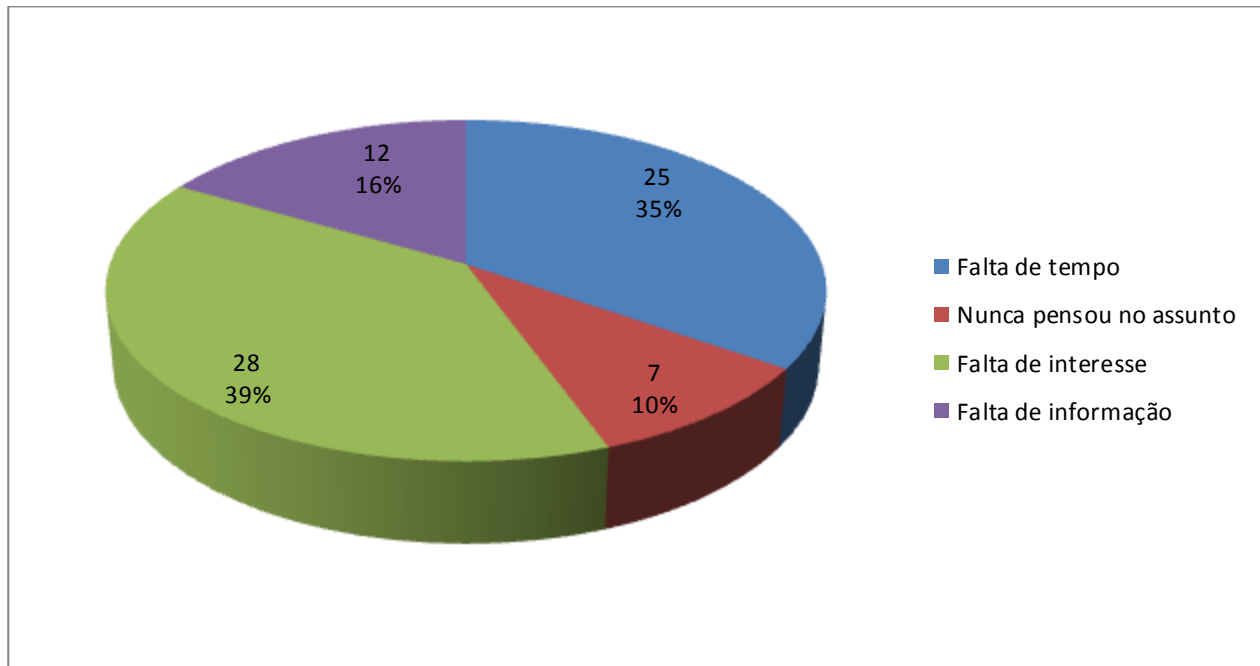


Figura 11: motivo dos não doadores relacionados a falta de interesse no assunto.

Algumas pessoas declararam não doar sangue por falta de interesse, porém alegaram que se algum familiar precisasse eles doariam. Outras pessoas declararam não doar sangue por falta de tempo, pois eles têm muitos afazeres, porém é bom ressaltar que ao doar sangue a pessoa ganha um atestado de 24 horas.

#### 4.7 OUTROS MOTIVOS

Os motivos apontados nesse subitem foram os menos mencionados pelos entrevistados, quais são:

- As 4 pessoas entrevistadas menores de 18 anos declararam não doar sangue pois eram menor de idade, porém isso não interfere em nada, pois acompanhado dos pais pode haver a doação.

- Outras 4 pessoas declararam não doar sangue pelo fato de que a religião que elas seguem não permitem.
- De acordo com os requisitos exigidos pelo Hemosc quem fez alguma tatuagem só poderá doar sangue após 12 meses, 3 pessoas que foram entrevistadas que se declararam não doadoras indicaram não doar sangue pois fizeram alguma tatuagem a pouco tempo.
- Outro requisito exigido pelo HEMOSC é ter o peso mínimo de 50kg, destes, 7 pessoas declararam não doar sangue por não ter o peso mínimo.

É importante salientar que das 229 pessoas entrevistadas que se declararam não doadoras, 10 não responderam o motivo pelo qual elas não doam.

Tais indicadores apontam que, em muitos casos, a falta de informação e conhecimento a respeito da doação de sangue torna-se um impedimento para o ato de doar.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Esta pesquisa buscou compreender aspectos relacionados à baixa participação da população de Jaraguá do Sul na doação de sangue. Para isso foi apresentado o perfil dos não doadores de sangue, apontado os principais motivos pelos quais parte da população entrevistada de Jaraguá do Sul não doa sangue e comparado o perfil dos não doadores e os motivos pelos quais declaram não doar sangue com os dados constantes na pesquisa nacional da ANVISA realizada em todas as regiões brasileiras no ano de 2004.

Após as entrevistas com os moradores da cidade de Jaraguá do Sul, levantamento de dados e análise dos resultados pode-se chegar a algumas considerações, como é possível citar que a maioria dos não doadores é do sexo feminino, com faixa etária de 31 a 40 anos de idade. O estado civil das pessoas que não são doadoras é em sua maioria casado e logo em seguida, solteiro. A etnia predominante é a etnia branca. Em relação ao nível de escolaridade, os que se declararam não doadores de sangue possuem o ensino médio completo, sendo esses a maioria. A maioria dos não doadores declarou não ter filhos. A maior parte dos não doadores entrevistados está empregada e pertence a classe

socioeconômica denominada “classe C”. O tipo sanguíneo da maioria dos não doadores entrevistados é o tipo A e o fator Rh +.

Após a coleta e análise de dados sobre os motivos que as pessoas declararam por não doar sangue, pode-se perceber uma grande variedade de respostas, entre elas aparecem os medos, as doenças, a cultura, a falta de informação, a falta de interesse, entre outras.

A maioria dos entrevistados não doadores de sangue declarou não doar sangue por sentirem medo. As pessoas apontaram vários tipos de medo, porém o que predomina é o fato de algumas pessoas não gostarem de ver sangue e passar mal.

Ao comparar os resultados de pesquisa com as hipóteses indicadas no projeto de pesquisa, pode-se indicar que o medo de contrair doenças, medo de agulha, entre outros medos apontados na entrevista, foram as causas mais citadas pelos não doadores de sangue. Foi também confirmada a hipótese de que as pessoas não estejam aptas para doar sangue por não responderem aos quesitos para doação, ou por estarem doentes, ou por não possuírem um estado de saúde adequado.

A hipótese que não se confirmou foi em relação à falta de divulgação dos Hemocentros, pois no decorrer do desenvolvimento de nossa pesquisa o número de campanhas e propagandas incentivando o ato da doação de sangue aumentou, o que pode também ter alterado o número de doadores de forma positiva, e também pelo fato de que em nossa pesquisa esse motivo ter sido pouco apontado entre os não doadores de sangue entrevistados.

É importante ressaltar que ao longo da aplicação das entrevistas, percebeu-se que as pessoas não doadoras alegaram que se os familiares delas precisassem de sangue elas doariam. Isto leva a uma reflexão mais profunda a respeito do sentido e necessidade da doação de sangue e de aspectos relacionados à solidariedade.

## 6. REFERENCIAS:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Fundamentos da Biologia moderna: volume único. 4ªed. São Paulo: Moderna, 2006.

BELATO, Débora et al. Perfil dos doadores e não doadores de sangue de um município do sul do Brasil. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 1, n. 2, p. 164-173, 2011. Disponível em:

<<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/viewArticle/247>**HYPERLINK**  
"<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/viewArticle/2479>"9>

Acesso: 12 de outubro de 2014

BRASIL. ANVISA. Perfil de doador de sangue brasileiro. Rio de Janeiro, Fevereiro de 2004. Disponível em:

<[http://www.anvisa.gov.br/hotsite/doador\\_sangue/pdsbfiles/introducaod.htm](http://www.anvisa.gov.br/hotsite/doador_sangue/pdsbfiles/introducaod.htm)>. Acesso: 12 de outubro de 2014.

BRASIL. **Saiba mais sobre a doação de sangue e ajude a salvar vidas**. Portal Brasil. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br>

CHAGAS, Navega Rosana .**Uma alternativa para a pena e para a vida**. Doação voluntárias de sangue. 16 de julho de 2008. disponível em [http://www.tj.rj.gov.br/institucional/dir\\_gerais/dgcon/pdf/artigos/direi\\_penal/doacoes\\_voluntarias\\_sangue.pdf](http://www.tj.rj.gov.br/institucional/dir_gerais/dgcon/pdf/artigos/direi_penal/doacoes_voluntarias_sangue.pdf)

COLAGROSSI, P. Barbosa Fábio. CUNHA, Laura. ZORZATTO, José R. **Levantamento do perfil socioeconômico, cultural, tipagem abo e do fator rh dos doadores de sangue**. Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde 2006, 10 (Abril). Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26012756008>

D' ADAMO, Peter. A dieta do tipo sanguíneo: saúde, vida longa e peso ideal de acordo com seu tipo de sangue. 3ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DE MOURA, Aldilene Sobreira et al. **Doador de sangue habitual e fidelizado: fatores motivacionais de adesão ao programa.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 19, n. 2, p. 0, 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40819202>>

JUNQUEIRA, Pedro C.; ROSENBLIT, Jacob; e HAMERSCHLAK, Nelson. "História da hemoterapia no Brasil." **Rev Bras Hematol Hemoter** 27.3 (2005): 201-7.

LEAL, Ondina Fachel. **"Sangue, fertilidade e práticas contraceptivas." Corpo e significados: ensaios de antropologia social.** 1995.

PIASSI, Fabiana Chagas Camargos. **Análise genotípica do sistema de grupo sanguíneo dombrock em doadores de sangue do estado de Minas Gerais.** Minas Gerais, 2010. 83 p. Dissertação (Mestrado Patologia). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina.

PREFEITURA DE JARAGUA DO SUL. **Historia da cidade.** Disponível em: <<http://portal.jaraguadosul.com.br/>>. Acesso em: 21 de maio de 2015.

QUEIROZ, de Bacuri Suely Rita. **Poder Executivo.** Diário oficial do município de Manaus. Disponível em: <http://dom.manaus.am.gov.br/pdf/2005/outubro/dom20051335cad1.pdf>

RAMOS, Vanderlei Ferreira; FERRAZ, Fabiana Nabarro. **Perfil epidemiológico dos doadores de sangue do Hemonúcleo de Campo Mourão-PR no ano de 2008.** **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, v. 5, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://www.revista.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios2/article/viewArticle/659>> Acesso: 30 de outubro de 2014. SÃO PAULO. **Quem não pode doar?**. Fundação pró-sangue. Disponível em: <[www.prosangue.sp.gov.br/artigos/quem\\_ao\\_pode\\_doar?idioma=pt-BR](http://www.prosangue.sp.gov.br/artigos/quem_ao_pode_doar?idioma=pt-BR)>. Acesso em: 10 de junho de 2015

SANTA CATARINA. **Doação de sangue total.** Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina . Disponível em: <<http://www.hemosc.org.br>>

Santos, Luciana Oliveira dos. "O medo contemporâneo: abordando suas diferentes dimensões." *Psicologia: ciência e profissão* 23.2 (2003): 48-49.

SÃO PAULO. **Requisitos básicos para doação de sangue.** Fundação pró-sangue. Disponível em [http://www.prosangue.sp.gov.br/artigos/requisitos\\_basicos\\_para\\_doacao](http://www.prosangue.sp.gov.br/artigos/requisitos_basicos_para_doacao)

TOMIAZZI, Rosely Perbelini. **Práticas aplicadas ao ensino dos sistemas abo e rh.** Paraná, 2012. 44 p.

